

FLUXO DE CAIXA: A UTILIZAÇÃO NUMA MICROEMPRESA DO RAMO DE VAREJO EM JUSCIMEIRA-MT

Luciano, Thays Kamily Santana¹

Oliveira, Amauri Gonçalves de²

RESUMO

Fluxo de Caixa é um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e saídas do caixa, seja ela grande ou pequena. De grande importância para a gestão financeira sendo possível planejar, controlar e analisar as movimentações do caixa, indicando os saldos disponíveis para a empresa. O objetivo deste estudo é analisar o Fluxo de Caixa de uma microempresa para saber como está sua saúde financeira. A metodologia utilizada no trabalho foi o método dedutivo com realização de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa para analisar as movimentações do caixa, sendo feita uma coleta dos dados durante os meses de julho a setembro de 2020 em uma microempresa do ramo do varejo em Juscimeira-MT, sendo necessário evidenciar os conceitos do estudo por meio de uma revisão bibliográfica. Os resultados das análises foram importantes, pois como antes não havia acompanhamento dos fluxos de caixa, a empresária não conseguia verificar se estava tendo um superávit ou um déficit nos períodos. Assim, foi possível concluir que a microempresa precisa manter a elaboração do Fluxo de Caixa para ajudar os gestores nas tomadas de decisões, buscando a resolução dos problemas encontrados no trimestre para que os próximos períodos melhorem os resultados nas disponibilidades do caixa.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa. Gestão Financeira. Microempresa.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale Do São Lourenço–Eduvale. E-mail: ThaysKSantanaLuciano@outlook.com.

² Mestre em Ciências Contábeis pela FECAP (2012-2014), Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (2009), Especializado em Matemática (2004) e Graduado em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (2002). E-mail: amauri27@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista o ambiente econômico que está cada dia mais inconstante e competitivo, que requer dos administradores financeiros a preparação para os novos obstáculos do mercado atual, é preciso estar atualizado, e saber fazer ao menos os procedimentos mínimos para gerenciar uma empresa.

Ao realizar o Fluxo de Caixa a empresa consegue ver a real necessidade desse controle, conforme é analisado o fluxo o gestor poderá usar o resultado para ajudá-lo na tomada de decisão, podendo também antecipar algumas decisões importantes ou planejamentos futuros.

O Fluxo de Caixa possibilita visualizar o movimento das entradas e saídas de dinheiro do caixa, tudo que a empresa recebe ou paga vai estar registrado lá, fazendo esse registro de forma detalhada e organizada, em metas diárias ou semanais ou até mesmo mensais, já é o bastante para que o gestor ou proprietário tenha informações financeiras necessárias para analisar a saúde financeira da empresa.

O caixa faz parte do dia a dia do comerciante, todos os dias quando o comércio abre as portas, sabe que vai haver atividades operacionais, pode ser ela de um valor alto ou baixo, em uma grande empresa ou microempresa. É importante notar a necessidade valiosa que é ter o conhecimento de fazer um controle de caixa, a maioria das microempresas é controlada pelos próprios proprietários que não sabem a importância que o Fluxo de Caixa tem, pois não tem noção nenhuma se a empresa está lucrando ou simplesmente sobrevivendo.

Nesse estudo buscou-se evidenciar como ocorre a variação do Fluxo de Caixa de um mês para o outro em uma microempresa. É possível constatar que sem o Fluxo de Caixa não se tem como notar que o caixa, seja de uma microempresa ou de uma grande empresa, sempre há uma variação nos fluxos de caixa, principalmente com relação as alterações entre os pagamentos e recebimentos.

O acompanhamento do Fluxo de Caixa em uma microempresa serve para demonstrar com precisão a situação das finanças da empresa alvo deste estudo, contribuindo então como um instrumento indispensável para trabalhar ao lado dos gestores ou proprietários visando ajudar na tomada de decisões.

A metodologia usada no trabalho foi feita através do método dedutivo, com a realização de uma pesquisa descritiva, em que foi utilizada uma abordagem quantitativa, onde os dados coletados na pesquisa pudessem proporcionar condições de analisar as mutações nos fluxos de caixa da empresa, podendo dizer que esta pesquisa se caracteriza como um estudo do caso visando observar os problemas desse objeto de pesquisa, para conseguir alcançar o objetivo foi

necessário realizar uma pesquisa bibliográfica referente ao assunto estudado para fundamentar e possibilitar compreender a importância do Fluxo de Caixa.

2 FLUXO DE CAIXA

Segundo Oliveira (2013, p. 14) “para cuidar da gestão financeira, o empresário precisa lidar com números e informações o tempo todo. Se a empresa tem números confiáveis, ele consegue informações para tomar decisões”. Destaca-se então que para uma microempresa consiga sobreviver no ramo do comércio é necessária uma boa gestão das informações recebidas, auxiliando o gestor a tomar a melhor decisão possível.

Numa perspectiva da economia brasileira as micro e pequenas empresas representam uma importante parcela da economia nacional, seja com relação a produção ou na geração de empregos (BEUREN *et al.*, 2003). Vale ressaltar que a maioria das microempresas não tem o conhecimento de quanto é importante fazer um acompanhamento financeiro para permanecer no comércio.

Assim, ao inserir um controle de Fluxo de Caixa para as microempresas pode ser vital para a vida financeira, de maneira com que o empreendedor tenha uma visão do que ele tem de obrigações e o que ele pode ter de lucros, sabendo como administrar essas informações o gestor saberá tomar uma decisão futura para o crescimento do comércio.

De acordo com Toledo Filho, Oliveira e Spessatto (2010, p. 88) é possível constatar que “há um grande número de administradores que não tem o Fluxo de Caixa implantado na empresa, também desconhecem seu processo de administração e manutenção”.

Silva (2007, p. 474) argumenta que “o Fluxo de Caixa (*cash flow*) é considerado por muitos analistas um dos principais instrumentos de análise, proporcionando-lhes identificar o processo de circulação do dinheiro, através da variação de caixa”. É importante que o microempreendedor conheça a importância e a necessidade do Fluxo de Caixa para a empresa, ele é uma ferramenta simples de controle que ajuda no processo decisório das tomadas de decisões.

Matarazzo (2003) destaca como principais objetivos do Fluxo de Caixa, avaliar alternativas de investimento, avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões importantes que são tomadas na empresa. O Fluxo de Caixa é um instrumento que ajuda na gestão financeira da empresa, possibilitando que o empresário possa analisar a saúde do seu comércio. Quando o Fluxo de Caixa é implantado no dia a dia do empreendedor ele irá observar o valor das entradas de dinheiro, com pagamentos feitos pelo caixa na loja, por transferência bancária, cartões de

crédito ou débito, na forma de crediário com prazo de 30, 60 e 90 dias, e irá analisar também as saídas de dinheiro.

Para Ribeiro (2010, p. 362) “a demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo da conta caixa”.

Para inserir o Fluxo de Caixa a microempresa só precisa de organização e persistência, ele pode ser feito em uma simples agenda ou em uma planilha do Excel. Como a grande maioria das microempresas não tem acesso a um programa de software para trabalhar, a maneira mais utilizada é do livro caixa ou a feita na agenda, os dados são lançados à mão, venda por venda, compras e despesas, e no final do dia é contabilizado, pode-se assim fazer um relatório semanal ou mensal, para extrair informações importantes que vão dar origens a decisões futuras.

Essas informações obtidas também permitem que a empresa possa realizar a conferência do caixa e assim apurar as diferenças ocorridas no dia a dia do caixa da empresa, se houve possíveis sobras ou faltas de dinheiro. Segundo Oliveira (2013) “a principal finalidade do controle de caixa é verificar se não existem erros de registros ou desvios de recursos”.

Beuren *et al.* (2003) ressaltam que o Fluxo de Caixa é um instrumento que auxilia na gestão financeira das empresas, com possibilidade de adaptação a sua própria realidade e necessidade. Neste intuito é possível identificar que o Fluxo de Caixa é essencial para todas as empresas e nas microempresas ele ajudará na tomada de decisão e na visão de projetos futuros viabilizando o crescimento.

2.1 Objetivos e características do Fluxo de Caixa

Segundo Silva (2018, p. 54) os objetivos do Fluxo de Caixa são muitos, mas o principal é a visão geral de todas as atividades (entradas e saídas) diárias, do grupo do ativo circulante. Permitindo o controle das atividades da empresa, como a compra e a venda das mercadorias e também os pagamentos e recebimentos.

O objetivo básico de projetar as entradas e saídas de recursos financeiros em um determinado período, visando antecipar necessidades de captação de empréstimo ou aplicações de excedentes de caixa em operações mais rentáveis para a empresa. Couto (2007, p. 3) diz que existem outros objetivos que podem também ser bem relevantes para a empresa:

- Oferecer o levantamento dos recursos financeiros;
- Aplicar da melhor forma possível os recursos obtidos;
- Liquidar as obrigações da empresa;
- Analisar as propostas de empréstimo, caso a empresa necessite, para aderir a melhor opção;

- Elaborar o controle dos saldos do caixa e dos crediários;

Para Couto (2007, p. 2) a utilização do Fluxo de Caixa pode ser feita por qualquer empresa, sendo este diferenciado apenas pelas características peculiares existentes. Possibilita-se a verificação das disponibilidades e a ordenação da movimentação financeira, essa é a característica mais peculiar, poder obter informações mais claras sobre o que realmente acontece com o dinheiro das empresas.

2.2 Pontos positivos/vantagens do Fluxo de Caixa

Conforme Silva (2018, p. 39) o Fluxo de Caixa representa “um recurso fundamental para os gestores saberem com precisão qual a situação financeira da empresa e, com base no resultado, decidir os caminhos a seguir”. Essa precisão das informações sobre a empresa, para os gestores, a possibilidade de utilizar bem as qualidades dessa ferramenta.

Silva (2018, p. 218) argumenta que o “acompanhamento das entradas e saídas deve ser comprovado por documentos, como: notas fiscais de compra e venda; títulos a receber e a pagar; notas promissórias; e duplicatas, para que não haja enganos”.

Ter a disponibilidade para avaliar os pagamentos e recebimentos, das contas do crediário para que não tenha duplicatas vencidas fazendo com que a empresa não fique sem dinheiro no caixa. Silva (2018, p. 218) cita que a “aceleração do processo de recebimento e redução do prazo concedido nas vendas a prazo deve ser realizado sempre que o mercado permitir, pois é a melhor escolha”.

Araújo (2004, p. 12) afirma que o Fluxo de Caixa “assume importante papel no planejamento financeiro das empresas”. Portanto, constitui-se num exercício dinâmico, que deve ser constantemente revisto, atualizado e utilizado na tomada de decisões. Isso trás inúmeras possibilidades, como a de planejar futuras promoções, fazer investimentos em diferentes mercadorias para melhorar o atendimento ao cliente (ARAÚJO, 2004).

E observar também, conforme Araújo (2004), que se faz imprescindível verificar que a avaliação da capacidade de financiamento do seu capital de giro ou depende de recursos externos, ou é importante conhecer a capacidade de expansão com recursos próprios, gerados a partir de suas próprias operações.

2.3 Demonstrações do Fluxo de Caixa

A demonstração do Fluxo de Caixa é uma ferramenta de vital importância para obter uma análise da vida financeira de uma empresa. Conforme Marion (2019, p. 50) a Demonstração dos fluxos de caixa “evidencia as modificações ocorridas no saldo de

disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) da companhia em determinado período, por meio de fluxos de recebimentos e pagamentos”.

“Trata-se de uma demonstração sintetizada dos fatos administrativos que envolvem os fluxos de dinheiro ocorridos durante um determinado período, devidamente registrados a débito (entradas) e a crédito (saídas) da conta caixa” (RIBEIRO, 2010, p. 362).

Com a aprovação da Lei 11.638/07 passou a ser obrigatória a elaboração da DFC no Brasil, para todas as sociedades de capital aberto ou com patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). No CPC 03 (R2) no item 11 diz que “a entidade deve apresentar seus fluxos de caixa advindos das atividades operacionais, de investimento e de financiamento da forma que seja mais apropriada aos seus negócios” (CPC, 2010).

A estrutura da DFC não tem um modelo fixo, então as normas estabelecem um modelo comum para a sua elaboração, suas regras estão no Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2), sendo estruturadas por três atividades:

- Operacionais:

Ex.: Recebimento de uma venda, pagamento de fornecedores, pagamentos de funcionários.

- Investimentos:

Ex.: Transação com ativos financeiros, compra e venda relacionadas com participações em outras entidades.

- Financiamentos:

Ex.: Obtenção de recursos dos acionistas ou cotistas, empréstimos, amortização.

Há dois métodos que podemos aplicar na DFC: Método Indireto e o Método Direto.

2.3.1 Método indireto

O método indireto se resume na demonstração dos recursos das atividades operacionais, Ribeiro (2010, p. 363-364) assevera que é denominado:

Método da Reconciliação, os recursos derivados das atividades operacionais, são demonstrados a partir do Lucro Líquido do Exercício, ajustado pela adição das Despesas e exclusão das receitas consideradas na apuração do Resultado e não modifica o caixa da empresa.

Para Martins *et al.* (2013, p. 10) a principal utilidade desse método é:

[...] mostrar as origens ou aplicações de caixa decorrentes das alterações temporárias de prazos nas contas relacionadas com o ciclo operacional do negócio (normalmente, Clientes, Estoques e Fornecedores) isso é uma vantagem do método pois mostra a variação do tempo de acordo com os prazos, para realizar os devidos pagamentos que foram talvez parcelados, assim também pode acontecer com os recebimentos.

Segundo Iudícibus (2017, p. 209-210) são efetuados ajustes ao “lucro líquido pelo valor das operações consideradas como receitas ou despesas, mas que, então, não afetaram as disponibilidades”. Com semelhança a estrutura das Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) se faz um relatório contábil indicando as mudanças financeiras da empresa sendo assim o método indireto estuda a análise dos itens circulantes (Contas do Passivo e Ativo).

2.3.2 Método direto

A DFC elaborada pelo método direto é analisada conforme os recebimentos e pagamentos das operações normais do dia a dia, como, recebimentos de clientes, pagamento de fornecedores, pagamento de promissórias, impostos e outros.

Como Iudícibus (2017, p. 210) refere ao mesmo como “Verdadeiro Fluxo de Caixa” porque ao contrário do que se verifica no modelo visto anteriormente, nele são demonstrados todos os recebimentos e pagamentos, exigindo uma boa elaboração da estrutura para que tenha confiança em todas as informações obtidas dessa estrutura.

Sendo o método mais utilizado atualmente, a sua estrutura permite constatar o fluxo das entradas e saídas do caixa, podendo ser acessada a qualquer dia e em qualquer hora, facilitando assim relatar as informações obtidas do Fluxo de Caixa direto.

2.4 Gerenciamento do Fluxo de Caixa

A grande dificuldade para o empreendedor é saber analisar o Fluxo de Caixa, sendo ele um instrumento de fundamental importância para os gestores, trás o poder do controle do capital da empresa, tanto das grandes como das micro empresas, sua finalidade é gerenciar as informações extraídas dos relatórios de caixa.

Na concepção de Gazzoni (2003, p. 14) o Fluxo de Caixa é:

[...] uma das ferramentas de gestão que permite a empresa conhecer o volume de capital necessário para arcar com seus compromissos do dia a dia, bem como disciplinar a alocação de recursos para suprimento de caixa, e/ou investimentos, o gestor deve analisar para fazer a alocação devida dos recursos destinados.

Sendo um instrumento versátil e tático, estando pronto para cada mudança a ser feita conforme sua necessidade, o gestor é capaz de interpretar as informações para obter respostas diante de todas as dificuldades que a empresa encontrar tais como:

A idealização e construção do Fluxo de Caixa podem evitar situações prejudiciais às empresas, tais como: insuficiência de caixa; cortes nos créditos; suspensão de entregas

de materiais e mercadorias, fatos que podem causar uma série de discontinuidades nas operações. O excesso de caixa, situação que se refere a uma reserva muito elevada, também pode ser administrado com a utilização desta mesma ferramenta. Logo, tanto deficiência quanto excesso de caixa pode ser gerado através das informações deste fluxo. (GAZZONI, 2003, p. 14).

A gestão dos recursos financeiros representa uma das principais atividades da empresa e dessa forma, se faz necessário um efetivo planejamento dos montantes captados e, o acompanhamento dos resultados obtidos, isso segundo Gazzoni (2003, p. 39) realizando uma boa administração desses resultados podemos observar que fica mais fácil a tomada de decisão do gestor, e possíveis planejamentos futuros para a empresa.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi abordado através do método dedutivo que é um conceito visto em várias áreas e está ligada as muitas formas de ter um raciocínio lógico. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 27) a partir de “princípios leis e teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica, levando a uma conclusão, deduz que se obtém um resultado final”.

Neste estudo foi usado o método descritivo que é um dos métodos utilizados em pesquisas que avalia as características de uma estipulada população ou situação. Lakatos e Marconi (1985, p. 76) fazem referência expressa à formulação de hipóteses no estudo descritivo, ao afirmar que:

[...] uma pesquisa descritiva pode ser um estudo de verificação de hipóteses, o qual contém hipóteses explícitas a serem verificadas, então significa que essa modalidade de pesquisa tem como objetivo descrever, analisar e dar veracidade entre os fatos e fenômenos, observando o conhecimento de que, com quem, como e qual é o fenômeno de estudo.

Com relação a abordagem dos dados o presente estudo se enquadra no método quantitativo, que de acordo com Minayo (2008) os métodos quantitativos têm objetivo de montar dados, indicados e tendências observáveis, ou produzir modelos teóricos abstratos com elevada aplicabilidade prática, a pesquisa quantitativa mostra resultados que são dados numéricos, medindo informações, expondo os resultados através de gráficos ou tabelas.

Nesta pesquisa foi estruturada através de um estudo de caso em que busca observar o objeto de estudo, e esse objeto de estudo parte de um problema que se busca compreender as respostas, segundo Fernandes (2003, p. 15) trata-se do estudo de casos isolados, em que a análise deve ser feita com profundidade, detalhadamente e de forma exaustiva, considerando as influências internas e externas.

O estudo foi feito por meio de uma pesquisa documental que é elaborada por busca de informações em documentos ou registros, e também pela pesquisa bibliográfica, pois foi pesquisado nos livros e em trabalhos de vários autores da área, como artigos científicos e monografias. Severino (2007, p. 122) diz que a pesquisa documental é o “registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc., estudos que utilizam dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

A coleta dos dados foi feita em uma microempresa do ramo de varejo na cidade de Juscimeira-MT, coletado para análise os meses de julho, agosto e setembro do ano de 2020, foi montada uma simples tabela no Microsoft Excel com todas as informações operacionais diárias do caixa da empresa, depois para melhor entendimento apresentamos esses dados em uma demonstração do Fluxo de Caixa, mais específico o Método direto para a partir desses resultados fazemos a análise dos meses.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O trabalho foi desenvolvido no período de julho de 2020 a setembro de 2020, em uma microempresa do ramo de varejo do município de Juscimeira-MT, totalizando três meses de acompanhamento. Na primeira etapa realizou-se o levantamento das receitas e despesas possibilitando fazer uma estrutura de Fluxo de Caixa no Microsoft Excel e logo depois com os dados obtidos foi feito um demonstrativo do Fluxo de Caixa no método direto, como é possível ver no demonstrativo abaixo.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA – Método Direto VARANDINHA VARIEDADES E PRESENTES

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO 07/2020 R\$	EXERCÍCIO 08/2020 R\$	EXERCÍCIO 09/2020 R\$
Fluxos de caixa originados de:			
1. ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de Caixa pela venda de mercadorias à vista	283,80	169,30	326,05
Recebimento de Caixa pela venda de mercadorias a prazo	310,00	291,00	237,00
Valores pagos a fornecedores	(300,00)	(250,00)	(200,00)
Recolhimento ao Governo	(52,80)	(52,80)	(52,80)
Retirada de Pró-Labore	(150,00)	(150,00)	(150,00)
Pagamento Água/ Energia Elétrica*	(48,00)	(48,00)	(48,00)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	43,00	(40,50)	112,25

continua...

2. ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			
3. ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS			
4. Aumento (redução) nas disponibilidades	43,00	(40,50)	112,25
5. Disponibilidades – no início do período	800,00**	843,00	803,50
6. Disponibilidades – no final do período	843,00	803,50	915,75

*Valores estimados.

**Valor arbitrário.

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme o demonstrativo do Fluxo de Caixa é possível observar todas as atividades operacionais da empresa, ficando claro que no período abordado só houve atividades operacionais e nenhuma atividade de financiamento ou investimento, podendo averiguar que a ausência dessas atividades ocasiona um grande impacto na empresa.

Ainda é possível compreender na apresentação dos dados coletados que o método direto do Fluxo de Caixa, que foi abordado neste estudo, torna viável compreender que os recebimentos e pagamentos apresentam oscilações significantes o que porventura pode não ser observado no dia a dia de uma microempresa. Na tabela do demonstrativo foi usado um valor estimado para as contas de Água e Energia Elétrica, pois a loja é uma extensão da casa da Proprietária tendo compartilhado então da mesma rede elétrica e mesma rede de água, por isso foi feito uma estimativa para a divisão dos valores.

Para a concepção do demonstrativo do Fluxo de Caixa, ainda foi arbitrado um valor para as disponibilidades no início do período no mês 07/2020, pois a empresa não acompanha rigorosamente os valores que impactam diretamente na atividade empresarial, inviabilizando uma certeza do valor das disponibilidades neste período. Vale ressaltar que todos os demais valores são os que representam a realidade da movimentação financeira dos períodos contemplados neste estudo.

Com base nos valores apurados nos fluxos de caixa da empresa é observável que no período de jul/2020 a ago/2020 a empresa teve uma redução em torno de 194% em suas disponibilidades, mas com efeito de impacto no período de aproximadamente 5%, destacando que o fator que colaborou para essa queda foi o recebimento de venda a vista. Mesmo havendo queda nas saídas dos recursos, a empresa teve um desfalque maior nas entradas neste período.

Os índices do próximo período auferido na pesquisa, teve uma variação positiva no caixa de 377% no final de set/2020, mostrando um aumento nas disponibilidades do caixa, ficou evidente que quem provocou esse aumento foram os recebimentos das vendas à vista feita pela empresa, que é o mesmo fator em que provocou a redução do caixa no mês anterior.

O acompanhamento contínuo da DFC gerencial auxilia na importância de verificar a capacidade da empresa de gerar caixa suficiente para liquidar todos os seus compromissos, do mesmo modo que possa ter mais controle para saber em que ponto pode realizar futuros investimentos e de contra partida onde possa reduzir custos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o trabalho, fica notável a importância das empresas, independente do porte, manter um acompanhamento dos fluxos de caixa. Neste sentido, busca-se estar colaborando com os microempresários para que eles busquem conhecimento dessa ferramenta, que auxilia em demonstrar a realidade da situação financeira da empresa.

No presente estudo buscou-se evidenciar como ocorre a variação do Fluxo de Caixa de um mês para o outro em uma microempresa, partindo desse pressuposto, foi constatado a necessidade de obter um controle mais específico. Assim, foi elaborado um demonstrativo de Fluxo de Caixa pelo método direto que é mais simples e eficiente, em que possibilita com grande eficiência a tomada de decisões mais assertivas no dia a dia e também para o futuro da empresa.

Com base nas análises do demonstrativo, compreende-se que a microempresa Varandinha Variedades e Presentes teve um déficit em um dos períodos analisados, evidenciado por um saldo negativo no mês de agosto de 2020, motivo este pela constatação que neste período a empresa efetuou mais pagamentos do que recebimentos. Ressalta-se que nos períodos analisados não houveram atividades de financiamento e investimento, e assim ficou evidenciado que sem esse acompanhamento seria quase impossível notar com precisão esse déficit nos recursos disponíveis na empresa.

Com essas observações, levadas a conhecimento da gestora, a mesma pode concluir que devem ser tomadas decisões rápidas para manter o caixa no positivo, podendo ser feito planejamentos para os próximos meses. Neste sentido, foi sugerido a empresária a realização de cobranças de débitos em atrasos, investir em possíveis propagandas para incentivar vendas, tentar realizar mais vendas à vista, buscar fornecedores com valores mais baixos, aumentar o marketing da loja nas redes sociais, promover sorteios para incentivar os clientes a comprar na loja com a disponibilização de prêmios.

Assim, com o presente trabalho pode-se concluir que foi de grande importância elaborar o demonstrativo do Fluxo de Caixa, ficando claro que se a gestora não tomar medidas cautelares que provoquem mudanças para aumentar o saldo das disponibilidades da empresa, pode colocar

em risco os próximos meses, levando a empresa ter sérios problemas financeiros que podem levar até mesmo a falência.

Para melhorar os resultados obtidos, seria preciso planejar as mudanças necessárias na empresa para que não tenha variação de quedas novamente, fazer esse planejamento projetando essas mudanças para o próximo trimestre e juntamente do Fluxo de Caixa realizar um novo DFC para comparar os resultados com o demonstrativo anterior.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fábio Castelo Branco Ponte de. **Fluxo de Caixa: importância, composição e aplicação nas empresas**. Fortaleza, 2004. Monografia (especialização em controladoria e finanças), Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, 2004.

BEUREN, I. M.; PORTON, R. A. B.; RAUPP, F. M.; SOUSA, M. A. B. Proposta de uma sistemática de Fluxo de Caixa para uma empresa de pequeno porte do setor varejista: o caso de uma empresa comercial do ramo de confecções. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 125-144, 2003.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa**. Brasília, out. 2010. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2014.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº. 686, de 14 de dezembro de 1990. **NBC T 3.6 – Da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos**. Disponível em: <[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03\(R3\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03(R3).pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2020.

COUTO, Arminda Socorro Batista do. **A importância do Fluxo de Caixa para a gestão empresarial**. Pará, 2007. Artigo Científico, Universidade Federal do Pará, 2007.

FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: Características e modalidade de investigação. **Revista ConTexto**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 1º Semestre, 2003.

GAZZONI, Elizabeth Inez. Fluxo de Caixa: **Ferramenta de controle financeiro para a pequena empresa**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, SFSC, Florianópolis, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATUS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, E.; IUDÍCIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. FIPECAFI. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVEIRA, Dilson Campos. **Como elaborar controles financeiros**. Organização: COSTA, Viviane Soares da; WAKABAYASHI, Any Myuki; FOSCARINI, Renata Duarte; SABIONI, Adriana Athouguia. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o Fluxo de Caixa das empresas**: guia de sobrevivência empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de; OLIVEIRA, Everaldo Leonel de; SPESSATTO, Giseli. Fluxo de Caixa como instrumento de controle gerencial para tomada de decisão: um estudo realizado e microempresas. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ** (online), Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 76 - 88, maio/ago, 2010.